



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17845 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT09 - Trabalho e Educação

INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS VALENÇA BAHIA COMO UMA POTENCIA PARA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE DO CAMPO NO TERRITÓRIO DO BAIXO SUL DA BAHIA

Micheline Santos de Jesus - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Luiz Paulo Jesus de Oliveira - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS VALENÇA BAHIA COMO UMA POTENCIA PARA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE DO CAMPO NO TERRITÓRIO DO BAIXO SUL DA BAHIA

1. Introdução

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia criado em 2008 através da Lei Federal 11.892, atua no oferecimento de educação pública e de qualidade com ensino de nível superior, básico e profissional. Promove oferta de educação para a comunidade através das ações de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando educação profissional e tecnológica articulando-se com o mundo do trabalho.

Neste trabalho refletiremos sobre a relevância desta instituição para o desenvolvimento socioeconômico do território de identidade Baixo Sul da Bahia, considerando as diversas possibilidades de formações e integrações com a comunidade disponibilizadas no espaço educativo do IF Baiano Valença; portanto, recorreremos as pesquisas bibliográficas.

O presente resumo expandido é resultado inicial de estudos referente a um projeto de pesquisa em andamento que realizo enquanto discente do Programa de Mestrado em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; portanto, está estruturado da seguinte forma: Apresentação dos Instituto Federal e sua relevância na formação e desenvolvimento das comunidades expandindo para contextualizar o IF Baiano e a unidade educativa na cidade de Valença e o território do Baixo sul; apresentaremos

reflexões sobre juventude e a formação profissional, seguindo para as considerações finais.

Palavras chave: Juventude, Educação do Campo, Formação Profissional.

2. Institutos Federais e Desenvolvimento Social

Análise realizada por Oliveira (2023) aponta que os Institutos Federais de Educação estão espalhados por diversos territórios do país, abrangendo também as regiões afastadas das capitais, ofertando formações diversas de ensino técnico, graduação, pós-graduação, projetos de extensão, pesquisa e produzindo patentes, contemplando de forma majoritária população com renda de até 1,5 salários-mínimos, pretos ou pardos e mulheres. “...a oferta de formação profissional dentro dos Institutos Federais não é marcada, em sua maioria, por cursos que oferecem uma formação superficial e barateada” (Oliveira, 2023. P. 45).

A Educação Profissional Tecnológica ofertada pelos Institutos Federais, aparece como ferramenta para o desenvolvimento da sociedade, traz para os cursos de ensino médio integrado alternativas que agregam o processo educativo organizados entre conteúdos técnicos e científicos, correlacionados dialeticamente com teoria e prática, permitindo o desenvolvimento político, social a partir do pensamento crítico, respeito e valorização das particularidades históricas e culturais dos indivíduos em espaço de sociabilidade com novas percepções, desta maneira proporcionando uma formação integral aos sujeitos.

Esse processo de interiorização ampliou o acesso, especialmente aos jovens residentes em municípios do interior do país, a progressos tecnológicos, científicos, culturais e sociais nas regiões nas quais os *campi* foram instalados. os jovens filhos dos trabalhadores passaram a ter direito a uma educação profissional em que se prioriza o desenvolvimento do ser humano integralmente em todas as dimensões (Alves, Pasqualli, Spessatto, 2021, p. 12).

O ensino médio integrado à educação profissional, é uma maneira como o ensino médio pode ser ofertado, sendo adicionando cumprir um objetivo profissionalizante, visto que o ensino médio não integrado à profissionalização, atende a formação unicamente propedêutica. Considerando estas informações, o ensino médio e educação profissional integrados formam uma unidade educacional e um não precede o outro, se convergem na formação básica e profissional do educando, devendo se constituir como processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, permitindo ao jovem novas possibilidades na vida e superação das desigualdades sociais. (Ciavatta, Ramos, 2012).

Desse modo, o texto constitucional relaciona profissionalização e educação com o desenvolvimento da pessoa humana, em toda sua potencialidade. Por conseguinte, o objetivo da profissionalização é educacional, visto que, além da sua especificidade, somamos outros valores que se sobrepõem ao mundo da educação pelo trabalho como garantia de bem-estar social dos sujeitos, direcionando-se sua finalidade para o exercício pleno da cidadania. (Souza e Moura, 2020, p.38).

O campus Instituto Federal Baiano em seu Estatuto aprovado no ano de 2021 pela Resolução 113/2021 assume o compromisso com a promoção do desenvolvimento social no

aspecto holístico, considerando como princípios o estado democrático de direito, respeito a diversidade cidadania e ética, promoção da equidade, defesa da permanência e êxito estudantil, preservação do meio ambiente, desenvolvimento sustentável, desta maneira, possui uma diversidade em aspectos e níveis de formações.

Dentre as propostas de desenvolvimento, consideramos é importante conhecer a política de extensão oferecida pela instituição, expresso no documento Regulamento das atividades de extensão, aparece para cumprir mais uma proposta de formação humana em diversos aspectos e espaços sociais.

Art. 2º O conceito de Extensão, compreendido no âmbito do IF Baiano, vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo inclusivo, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social. (IF Baiano, 2019).

Com umas das unidades situada na cidade de Valença- BA, a instituição se apresenta com ampla influência e referência no território e ambiente social educacional, sendo ferramenta importante para colaborar nas práticas de ações para promoção de uma educação libertadora, que contempla a diversidade dos sujeitos e apoia a transformação social emancipadora. Composto por profissionais habilitados em diversas áreas de formação e especialização, que desenvolvem atividades de prestação de serviços educacionais à comunidade no território do Baixo Sul da Bahia.

O campus Valença disponibiliza cursos de Ensino Técnico em Agropecuária e Agroecologia integrado ao Ensino Médio; Subsequente (pós- médio) em Agropecuária, e Meio Ambiente; Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas; Pós Graduação Lato Sensu em Agroecologia e Meio Ambiente, Leitura e produção textual, Ensino da matemática, Relações Étnico-raciais e cultura Afro-brasileira na Educação; Pós-graduação lato sensu internacional na modalidade Educação a Distância (EaD) em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção; Ensino Subsequente a Distância com curso de Técnico de Secretaria Escolar e Técnico de Vendas; Cursos de curta duração de Formação Inicial Continuada (FIC). Para ingresso nos cursos é necessário à participação em processo seletivo gratuito regido por edital, amplamente divulgado pela instituição em diversos canais de comunicação da região.

Possui espaço educativo na sede do município (centro) com acessibilidade, área verde preservada e de jardinagem, salas para aulas e atividades administrativas, banheiros, refeitório, biblioteca, laboratórios, auditórios, quadra poliesportiva, rede de internet disponível para os estudantes; e uma fazenda localizada na zona Rural (Aldeia de São Fidélis) com Unidades Educativas de Campo com diversos segmentos de produção agropecuária com fruticulturas diversas, horta, sistema agroflorestal, criação de caprinos, ovinos, bovinos, aves e abelhas, e uma área de preservação.

Na perspectiva de contribuir com formação integral, desenvolvendo a intelectualidade,

cultura, interação, lazer e reconhecimento da diversidade através das convivências, os estudantes têm oportunidade de participar de projetos de pesquisa e extensão, feiras de ciências, olimpíadas estudantis, jogos escolares e festivais de música em diversas modalidades. Possui Políticas de Diversidade e Inclusão, núcleos e grupos de pesquisa que dialogam temas sobre resíduos sólidos, gênero e sexualidade, estudos afro-brasileiros e indígenas, linguística, agroecologia, recursos naturais; essas ações ampliam as práticas educativas e contribuem com o desenvolvimento integral dos estudantes e das comunidades.

Conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (2024) o registro de ingressantes na Unidade Educativa por modalidade de curso no ano de 2023, os cursos ofertados na modalidade Formação Inicial Continuada por terem uma diversidade de opções e carga horária curta, concentram o maior quantitativo de ingressantes, seguidos dos cursos técnicos integrados de Agropecuária e Agroecologia.

É possível identificar que o perfil social mais evidente dos estudantes no IF Baiano Valença é composto por jovens com faixa etária entre 15 a 24 anos, do sexo feminino, declarados como negros (pretos e pardas). No que diz respeito a renda per capita familiar, este é um dado de difícil mensuração em razão do alto percentual de estudantes que não declararam renda no momento matrícula na instituição (Plataforma Nilo Peçanha, 2024). Com base nas análises de Bonfim (2024), o painel de matrículas com informações a partir do ano de 2018 até 2023 o espaço residencial de origem dos estudantes é representado em maioria identificado como de zona urbana.

A cidade de Valença, está localizada no território de Identidade Baixo Sul da Bahia, espaço marcado pelo bioma de mata Atlântica, presença do povo indígena e negros. Conforme tese de José Renato Porto (2006), o território Baixo Sul possui uma diversidade produtiva, um perfil agrícola e camponês de base familiar, assim como atividades de pesca e mariscagem. Ainda conforme o autor, existe forte expansão na região litorânea para a atividade capitalista do turismo, que gera conflitos, expropriação e ameaça ao território e recursos naturais; assim como propostas de desenvolvimento social a partir da lógica capitalista, que a partir da análise de fatos, compromete a reprodução socioeconômica e cultural das comunidades tradicionais.

3. Juventude e a Formação Profissional

Para Dayrell (2003) é fundamental que consideremos a juventude como sujeitos sociais, que se constroem no seu cotidiano, a partir de uma perspectiva diversa de experiências referenciadas em bases sociais (classes sociais), culturais, etnias, identidades religiosas, valores, gênero, região geográfica. “A multiplicidade das experiências dos indivíduos durante a juventude é uma realidade conhecida pela literatura especializada. Costuma-se apontar com frequência que não é mais possível afirmar existir uma única expressão da juventude, mas, sim, juventudes, no plural” (Santos, 2020. p. 18).

A realidade social a que os jovens estão inseridos, traz referências para a análise de

situações referentes ao acesso e permanência na escola, e o delicado percurso para a construção de seu futuro social e profissional. Portanto, o jovem está atravessado pela situação do ambiente que está inserido, o que lhe põe a tomar decisões para sobreviver, muitas vezes esta decisão o afasta do ambiente educacional. É importante que sejam observados os marcadores sociais identitários presentes nestes dilemas sociais, como raça, na Bahia a composição majoritária está para pretos e pardos, gênero masculino, e as questões territoriais e econômicas.

Portanto, jovens em alguns momentos são excluídos do ambiente escolar, para serem incluídos no ambiente de trabalho, às vezes de forma precoce, por motivos ligados a apoiar a família na sobrevivência, na aquisição da receita financeira. De certo, essa observação sobre o jovem nos remete para a afirmação de Dayrell (2023) sobre formação do jovem pelo ambiente que vive

... eles são seres humanos, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito de suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida. Acreditamos que é nesse processo que cada um deles vai se construindo e sendo construído como sujeito: um ser singular que se apropria do social, transformado em representações, aspirações e práticas, que interpreta e dá sentido ao seu mundo e às relações que mantém (Dayrell, 2003. p.43).

Analisando a juventude rural, existem indagações diversas a respeito do futuro destes sujeitos, como são os projetos de futuro de permanência e sucessão familiar, evidenciados por ação individual ou da família, ou a migração para a cidade. Considerando a visão de Rauta Martins (2021) que a juventude rural é plural, se manifesta de forma variada no território nacional, apresentam-se com representatividade em situações socioeconômicas, indenitárias, regionais e políticas em lutas sociais adquirindo importância e visibilidade.

A partir desta perspectiva, é importante compreender que existem desafios múltiplos que influenciam as expectativas e o processo de projeção de vida do jovem do campo. A condição de acesso e permanência ao ambiente de formação educacional como opção de mudança de vida e busca de emancipação, muitas vezes aparece com a limitação de unidade educativa próxima a residência, condição financeira, deslocamento, identificação e acolhimento no ambiente escolar referenciados com a realidade vivida.

Ao jovem do campo conforme suas particularidades, em seus planos de construção de futuro considerando a possibilidade de sucessão familiar, existe o fato sobre as incertezas e alternativas de produção nos espaços, aliados a limitação da posse de terras, tendo ainda que administrar as poucas e frágeis políticas públicas destinadas aos jovens e agricultores familiares. Portanto, a projeção de futuro do jovem camponês, não é uma condição simples de ser entendida, devido fatores diversos envolvidos para a tomada de decisão, sendo impossível não considerar alinhamento com as condições sociais, políticas, econômicas e ambientais do país.

Os projetos de futuro construídos pela juventude rural na contemporaneidade não são necessariamente opostos aos desejos de suas famílias. Trata-se de um tema negociado no interior das famílias e desenvolvido a partir do “campo de possibilidades” destes

DAYRELL, Juarez. Jovem como sujeito Social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set/out/nov/dez. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>>.

MARTINS, Leonardo Rauta. **Juventude rural no Brasil: referência para debate**. Revista Estudos, Sociedade e Agricultura, vol. 29, n. 01, p.94-112, maio/2021. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-1_07_juventude/esa291_07_pdf>

PORTO, José Renato Sant'Anna. **Poder e território no Baixo Sul da Bahia: os discursos e os arranjos políticos de desenvolvimento. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Publicado em 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_7137c9e47c94d1a8dde6d4f1c0682558

SANTOS, Anderson Cristopher dos. **A Construção Social da Vulnerabilidade de Jovens no Contexto da Modernização Periférica**. In. Souza, Santos E Moura. Políticas de Acesso à Educação e ao Trabalho para a Juventude Brasileira. João Pessoa, 2020, p. 11- 27. disponível em: <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/363>